



EDITORA UnB

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)



EXTENSÃO INSURGENTE

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)

EXTENSÃO INSURGENTE

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultora de produção editorial	Percio Sávio Romualdo da Silva
Coordenação de revisão	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Maria Thalita dos Santos Pessôa
Diagramação	Beatriz Parente Barreto de Abreu
Fotos de capa	Beto Monteiro (Secom/UnB)

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

C694 Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília [recurso eletrônico] : pré e pós-pandemia da covid-19 / Bruna Soares Alves de Jesus … [et al.] (organizadores). — Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
158 p. — (Extensão insurgente).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-236-1.

1. Extensão universitária – Universidade de Brasília. 2. Mudança social. 3. Comunidade e universidade. I. Jesus, Bruna Soares Alves de (org.). II. Série.

CDU 374.72

Heloiza dos Santos – CRB 1/1913

Sumário

Apresentação 9

Prefácio 11

Introdução 13

Seção I. Extensão universitária interdisciplinar no campo da saúde 19

Capítulo 1

Extensão universitária e espaços de promoção de saúde: vivências sobre o cotidiano de estudantes da UnB/FCE 21

Capítulo 2

A liga acadêmica de bioética e direitos humanos como ponte de extensão coletiva, plural e diversa entre sociedade e universidade 31

Capítulo 3

O papel da universidade no enfrentamento da dengue em uma área de extrema vulnerabilidade social do Distrito Federal 43

Capítulo 4

Reflexões sobre o contato de estudantes da área da saúde com a língua brasileira de sinais 53

Seção II. Relatos de experiência em tempos de pandemia da covid-19 59

Capítulo 5
Dinâmica social e educacional: a Universidade do Envelhecer – UniSER/UnB em ação **61**

Capítulo 6
Educação em saúde sobre plantas medicinais utilizando as mídias sociais **73**

Capítulo 7
A extensão universitária fortaleçaMente adaptada ao contexto de pandemia: um projeto de estimulação cognitiva para idosos **81**

Capítulo 8
Integração de uma Liga Acadêmica de Fononcologia com a comunidade durante a pandemia da covid-19: relato de experiência **91**

Capítulo 9
Impacto da pandemia da covid-19 na extensão universitária do curso de Fisioterapia: relato de experiência 2020/2021 **103**

Capítulo 10
Grupo Expressão Cotidiana, escuta das vozes e saúde mental em ambiente virtual em tempos da covid-19 **117**

Seção III. Retratos da semana universitária da UnB 129

Capítulo 11
Troca de saberes entre o Ibama e o curso de Fonoaudiologia da UnB: Programa Silêncio **131**

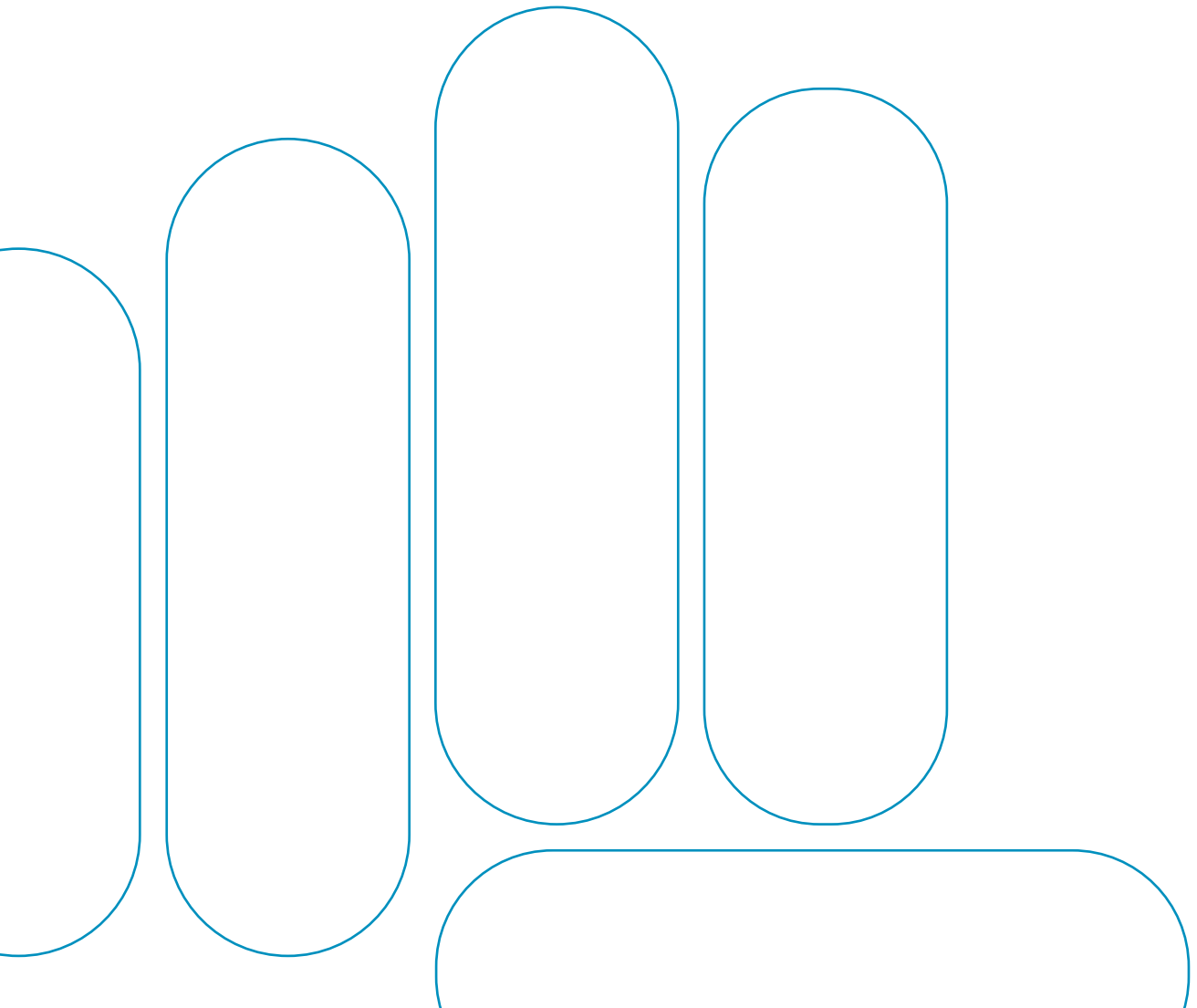
Capítulo 12
Educação continuada e saúde auditiva na Semana Universitária: Programa Audiologia na Escola **135**

Capítulo 13
Aproximando a neurociência à comunidade: o papel da Liga Acadêmica de Reabilitação Neurofuncional (NeuroLAR) **139**

Capítulo 14
Farmacoeducação em saúde mental: empoderamento de usuários, familiares e servidores do CAPS **143**

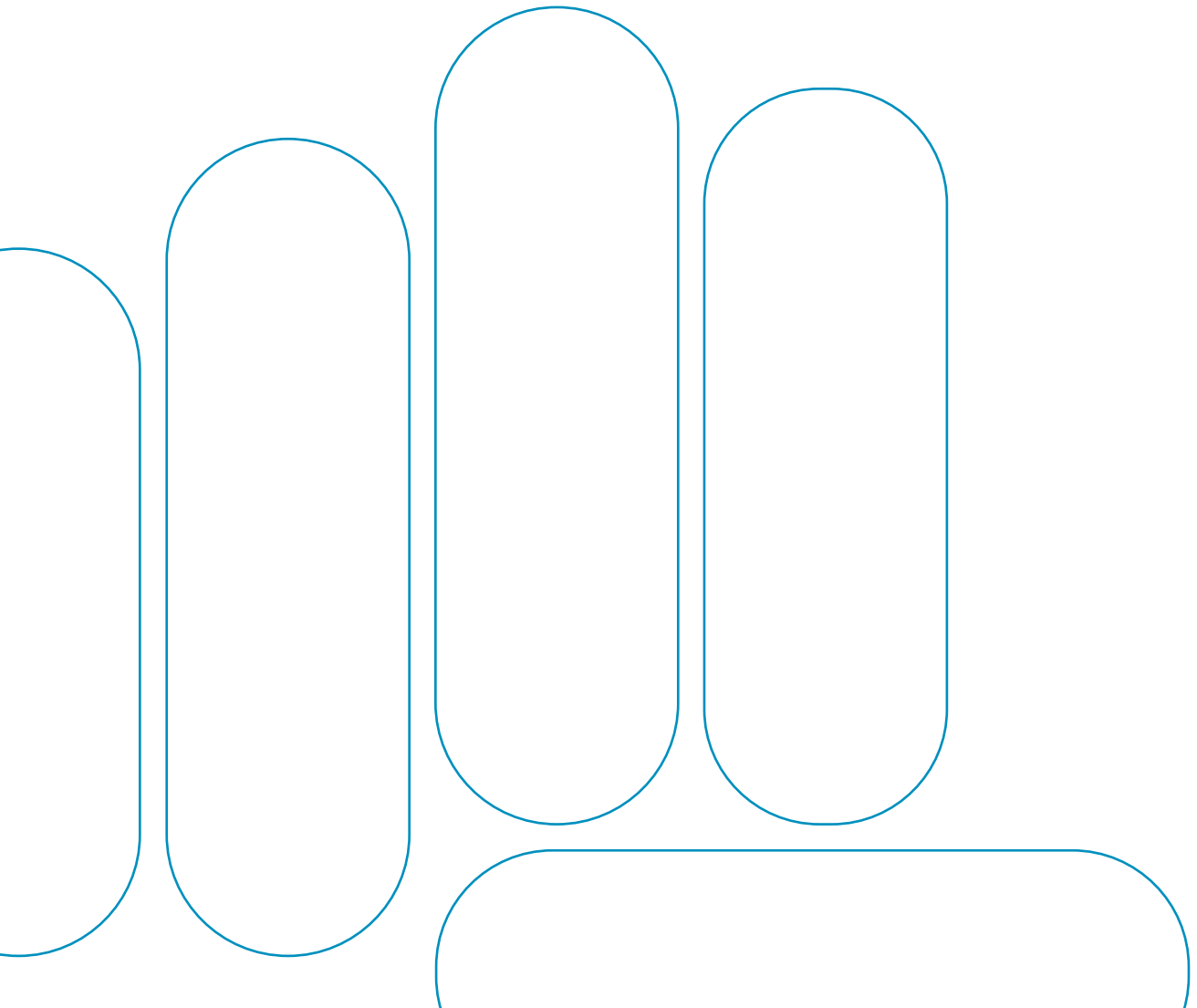
Capítulo 15
Paulo Freire em terapia ocupacional social: minicurso na Semana Universitária de 2021 **149**

Encerramento da coletânea 155



Seção II.

Relatos de experiência em tempos de pandemia da covid-19



Capítulo 9

Impacto da pandemia da covid-19 na extensão universitária do curso de Fisioterapia: relato de experiência 2020/2021

Ana Clara Bonini-Rocha[1]
Caio Eduardo Rocha da Silva[2]
Andreia de Amorim[3]
Ruthe Mariane Mendonça[4]
Giovana Inácio Torres[5]
Samia dos Santos Pereira[6]

Estamos em 2023, praticamente adaptados ao "novo normal", e este capítulo relata a história de um grupo de extensionistas que precisou se reinventar para continuar atuando no cenário da extensão nos anos de 2020 e 2021, durante o isolamento social causado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2 (covid-2019).

Os indicadores apresentados foram compilados nos dois últimos relatórios anuais (2021 e 2022) dos três projetos, e os depoimentos transcritos foram coletados de abril a junho de 2023, quando a equipe de extensionistas e o público externo envolvido foram consultados sobre: "Como foi sua experiência de extensão durante a pandemia?"

[1] Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[2] Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[3] Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[4] Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[5] Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[6] Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia – UnB.

"Foi interessante. Uma maneira de amenizar o lado ruim da pandemia e de não perder o contato e o vínculo com os amigos. Tínhamos somente isso na época. A presença dos alunos foi muito importante."
Diretora da Associação Parkinson Brasília (APB)

Antes da pandemia

Dezenas de extensionistas atuavam vinculados a três diferentes Projetos de Extensão de Ação Contínua (PEAC) do Decanato de Extensão (DEX), vigentes no SIGAA, alocados no curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (FCE/UnB), sob coordenação da professora Ana Clara Bonini-Rocha.

Em 2019, a equipe de Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora (ATPIN), do PEAC, vigente desde 2013, atuava na prestação de serviços em fisioterapia na Capela Nossa Senhora de Fátima, em Ceilândia, atendendo usuários com indicação de fisioterapia; e na Associação Parkinson Brasília (APB), com atendimento fisioterapêutico em grupo, por meio de circuito de exercícios sensoriais (Avelar, 2013; Costa, 2010).

O projeto *QueroDança* acabara de ser aprovado no edital PIBEX 2019. As bailarinas estavam treinando dança contemporânea na sala de dança da Casa de Cultura da América Latina da UnB (CAL) e também atuavam nos encontros da Associação Parkinson Brasília (APB), desenvolvendo atividades de ritmo e dança para associados e cuidadores, em apoio ao *ATPIN*.

Os ligantes da Liga Acadêmica em Ciências do Movimento (LACiMov) estavam superativos em seus canais – @lacimov no Facebook, Instagram e YouTube –, produzindo conteúdo em ciências do movimento, da saúde e fisioterapia. Vigente desde 2015, a missão da Liga é voltada para a indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa, bem como para a difusão de conhecimento na área de interesse. Desenvolvia, anualmente, eventos festivos, como Dia das Mães, o Dia das Crianças e o Dia da Doença de Parkinson, em diferentes organizações sociais, como o Centro Comunitário do Idoso Luiza de Marilac, Centros de Ensino Médio de Ceilândia e parques públicos da cidade; além de eventos acadêmicos, como minicursos, workshops, discussões de caso e mesas-redondas, dentre outros, ofertados na FCE. Participava, ainda, de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, com a apresentação de trabalhos.

Já movimentávamos as redes sociais da *LACiMov* (@lacimov) no Instagram, Facebook e YouTube, além de grupos do WhatsApp. O Instagram, na época, era uma das redes sociais mais influentes e utilizadas no mundo, especialmente entre universitários e o público geralmente jovem (Arceneaux; Dinu, 2018, p. 4155-4176). Trata-se de uma rede de fácil disseminação de informações, como vídeos, textos e imagens (Pereira; Borges; Batista; Teles, 2019, p. 1-19), marcada pela forte migração de pessoas em torno de um assunto comum (Douglas *et al.*, 2019, p. 1117-1128).

Em 16 de março de 2020, a UnB suspendeu todas as atividades acadêmicas, acompanhando o decreto de *lockdown* publicado no Distrito Federal.

Durante a pandemia – Relatos de experiência

"O que nos uniu na pandemia foi o compromisso social, além da saudade, solidão e ansiedade. Juntos, ocupamos nossa cabeça e nosso tempo com arte, ciência e tecnologia. Apoiamo-nos uns nos outros enquanto íamos superando obstáculos."
Coordenadora, parte da equipe

A premissa da responsabilidade social foi um tema muito em evidência no período da pandemia (Miguel; Silveira; Del Maestro, 2021, p. 72-84), e não foi diferente para nossa equipe, realmente, foi a motivação principal que impulsionou o grupo na busca de seu objetivo de continuar com as atividades de extensão, mesmo que de forma remota.

Trinta e cinco extensionistas, entre estudantes de graduação e uma coordenadora do curso de Fisioterapia, fizeram parte da equipe.

As ferramentas utilizadas no formato remoto foram: Office Microsoft 365 (canal oficial de ensino da UnB, utilizado para as reuniões de equipes e grupos de trabalho, bem como orientações individuais); Zoom (para os encontros com a comunidade); grupos de WhatsApp (para contato entre os extensionistas, entre os extensionistas e a coordenadora, e entre os extensionistas e a sociedade); e as redes sociais da Liga Acadêmica em Ciências do Movimento (LACiMov) da UnB, no YouTube, Instagram e Facebook (@lacimov).

Junto ao *lockdown* (até agosto de 2020) e durante todas as etapas que se seguiram (Barcellos; Xavier, 2022, p. 221-226), até o retorno da presencialidade, em junho de 2022, a equipe se reuniu semanalmente para planejar e desenvolver estratégias.

"Senti muita falta da interação pessoalmente; entretanto, aprendi que, mesmo distantes, ainda podemos estar juntos e fazendo o que amamos."
Extensionista

Os objetivos iniciais da equipe foram: *i*) produzir conteúdo digital para atividades domiciliares de ritmo e dança para os associados da Associação Parkinson Brasília (APB), assim como criar canais para *feedback*, como grupos no WhatsApp e no Zoom (demanda *ATPIN*); *ii*) desenvolver um roteiro e produzir uma intermídia de videodança para dar continuação ao trabalho desenvolvido na CAL (demanda *QueroDança*); e *iii*) difundir, organizar e movimentar nossas redes sociais, buscar eventos nacionais e internacionais, e ser apoio tecnológico de difusão para todas as atividades que seriam desenvolvidas, inclusive *ATPIN* e *QueroDança* (demanda *LACiMov*).

Para isso, precisaríamos exercitar a criatividade, conhecer mais a fundo o potencial das redes sociais que já utilizávamos, descobrir outros canais de comunicação e adaptar o conteúdo para que fosse viável e, ao mesmo tempo, permitisse a continuidade ao trabalho por meio de recursos e métodos que, hipoteticamente, poderiam ser eficazes na não presencialidade (Lima;

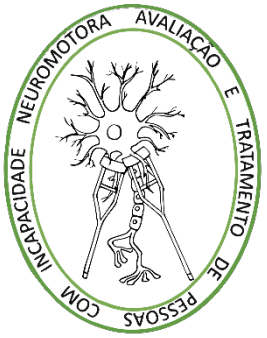
Costa; Pinheiro, 2021, p. 42341-42357; Paiva; Melo; Marques, 2020, p. 1-15; Anderson, 2019, p. 6-19; Santos; Leite, 2020, p. 1-17; Tombini; Zamperetti, 2021, p. 158-167).

> *"Foi um desafio. De início, sentia um pouco de limitação em relação aos recursos e à tecnologia. Porém, após o período de adaptação, percebi que havia diferentes modos de fazer a extensão, e todos eram válidos."*
> Extensionista

> *"O início de todo este processo necessitou de paciência e adaptação para adequarmos nossas atividades à nova realidade, mas foi um período de expansão dos projetos e de crescimento pessoal."*
> Extensionista

Projeto *ATPIN*

Figura 1: Logomarca do projeto *ATPIN*, desenvolvida pela coordenadora e pelos extensionistas



Fonte: grupo GEPEX UnB

O *ATPIN* precisava atender à demanda da APB, que logo iniciou reuniões remotas por meio do Zoom, além de administrar o conteúdo de um grupo de WhatsApp, que foi utilizado para enquetes de *feedback*, consultas e orientações do tipo telefisioterapia. Os extensionistas também deram suporte, quando solicitado pelos diretores da APB, no manejo das suas redes sociais da @associaçãoparkinsonbrasilia.

> *"Percebi que os laços com os associados da APB foram fortalecidos e estreitados. Me uni mais à equipe e isso fez a diferença, pois sempre ajudávamos uns aos outros."*
> Extensionista

Foram realizadas 42 reuniões com a APB pela plataforma Zoom, aos sábados, das 13h às 18h, até o retorno da presencialidade, inclusive a organização de eventos como a comemoração do Dia Mundial do Parkinson e uma Festa Junina.

"Não foi fácil a experiência na pandemia, mas eu aprendi muito ao longo desse trajeto. A cada dia, uma nova experiência!"
Extensionista

"Aperfeiçoei minha voz de comando, melhorei meu olhar clínico para as dificuldades das pessoas – e as minhas – durante a execução dos exercícios online."
Extensionista

Segundo os relatórios finais, o projeto *ATPIN* alcançou um público estimado de 5.257 pessoas que visualizaram as atividades, sendo: 874 visualizações das *Atividades Domiciliares*; 4.059 visualizações de nossos *reels* no Instagram; 216 visualizações da atividade na Semana Universitária; e 74 visualizações no vídeo de apresentação de bolsista no Encontro dos Extensionistas, no canal do DEX no YouTube.

Ao todo, foram produzidos 90 vídeos, sendo 55 da playlist *Atividades Domiciliares*: 19 vídeos com atividades cognitivas, 18 com atividades motoras, 18 de treino respiratório e 18 com treino de ritmo, mantendo o modelo de circuito de exercícios sensoriais. Cada estação do circuito de exercícios era planejada, ao longo da semana, pelos extensionistas; 10 vídeos com orientações para dor lombar – uma queixa apresentada no grupo de WhatsApp –; e sete vídeos em parceria com o maestro Givas Demore, regente do coral da APB.

Os primeiros vídeos foram caseiros e com pouca qualidade de edição. Então, em 2021, o projeto possibilitou o ingresso de um extensionista com expertise na produção e edição de conteúdo digital, o que permitiu a produção de mídias com melhor qualidade de edição.

"Foi uma experiência desafiadora e muito enriquecedora. Realizei meu desejo de aprender edição de vídeo."
Extensionista

Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse a playlist *Atividades Domiciliares*, com 55 vídeos.

"A ATPIN expandiu o alcance de pessoas em seus vídeos de ensino e atividades domiciliares, mantendo todos unidos, mesmo que distantes fisicamente, e ativos."
Extensionista

"Achei interessante a quantidade de possibilidades de exercícios, e o empenho dos extensionistas foi importante para o envio de vídeos com exercícios para fazer em casa."
Associado da APB

Projeto *QueroDança*

Figura 2: Logomarca do projeto *QueroDança*, desenvolvida pela coordenadora e pelos extensionistas



Fonte: grupo GEPEX UnB

Nosso objetivo era produzir um roteiro e uma intermediação do imaginário coletivo, da consciência, da expressão e da percepção de corpo, espaço e tempo; do trabalho prático que a equipe já estava desenvolvendo na CAL e que não queríamos interromper.

"O tempo que dedicamos à produção do videodança trouxe refúgio para o corpo e a mente."
Extensionista

Após algumas reuniões iniciais, no dia 22 de maio de 2020, aconteceu a primeira reunião, marcando o início da discussão sobre o projeto, que culminou com a filmagem coletiva (conectados pelo Teams), em 14 de agosto do mesmo ano. Foram três meses até a finalização do produto.

"Os momentos de gravação eram oportunidades de expressar toda a aflição, ansiedade e preocupação pelo momento e pelo futuro, causadas

pelo isolamento. Durante as gravações, sentia uma liberdade que, ao mesmo tempo, era limitada."
Extensionista

A estreia do videodança *Confinadas* foi realizada no Programa da Semana Universitária, em setembro de 2020, no canal oficial do YouTube do Colegiado de Extensão da Faculdade de Ceilândia da UnB (@semunifce), obtendo mais de 680 visualizações, além de 400 visualizações no nosso canal do Instagram.

Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à videodança *Confinadas*.

O processo criativo se deu, primeiramente, na investigação das emoções que cada uma estava experimentando, estando isolada de tudo e com a convivência restrita ao ambiente familiar.

Após identificar e estudar as emoções que apareceram, seguiram-se *brainstorms* (tempestade de ideias) que conduziram ao despertar dos movimentos, à composição coreográfica, à criação da poesia coletiva e à composição da música pelo maestro Givas Demore (regente do coral da APB); além da direção artística, geral e da edição das imagens, que foram filmadas em casa com celulares próprios.

Emoções primárias de saudade, ansiedade e solidão foram identificadas, gerando outras secundárias, que se relacionavam entre si e influenciavam os sentimentos, transformando-os em bons ou ruins, ou até mesmo bons e ruins ao mesmo tempo.

"Sou muito feliz por fazer parte disso e por ter me trazido propósito e sentido para continuar."
Extensionista

O videodança *Confinadas* foi classificado e participou dos seguintes eventos nacionais e internacional:

1. VI Edição do VideoDance Festival, em 2020, que reuniu produções audiovisuais de dança do mundo todo, com a participação de mais de 19 países, alcançando mais de 400 visualizações na plataforma do evento;
2. 16º IFest – Festival de Dança do Instituto Federal de Brasília (IFB), em 2020, no evento "Roda de conversa sobre o processo de composição coreográfica

da obra intermídia". Foram 12 visualizações no canal do evento, mas 685 visualizações em nossas mídias sociais;

3. V Festival Internacional de Dança de Fortaleza (Fendafor), em 2021, tendo sido premiado com o 2º lugar na categoria videodança, estilo livre – avançado;
4. I Seminário de literatura, performance e educação do IFB, no evento "Compartilhamento performático", alcançando 162 visualizações no site do evento.

Direcionada para o 18ª IFest – Festival do IFB, em 2021, a equipe produziu o videodocumentário *Confinadas: retratos de uma videodança*, com a história da videodança, apresentando os nomes mais influentes de criadores e artistas dessa modalidade e sua evolução histórica, alcançando 90 visualizações em nosso canal do YouTube. Esse material foi o resultado do estudo de revisão que a equipe realizou antes de iniciar o projeto da videodança e tem sido apresentado na disciplina de Composição Coreográfica, no curso de graduação em Dança do IFB. O produto também foi exibido no 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), em 2021.

Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao videodocumentário *Confinadas: retratos de uma videodança*.

Especialmente para o Programa da Semana Universitária 2021 da UnB, aproveitando que já estávamos manejando melhor os recursos de edição, a equipe produziu o vídeo *A arte liberta: produzindo videodança em tempos de pandemia*, com cenas não utilizadas em *Confinadas*, juntamente com depoimentos dos envolvidos. O trabalho obteve mais de 180 visualizações no canal do YouTube do DEX.

Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o relato de experiência
A arte liberta: produzindo videodança em tempos de pandemia.

Projeto *LACiMov*

Figura 3: Logomarca da Liga *LACiMov*, desenvolvida pela coordenadora e pelos extensionistas



Fonte: grupo GEPEX UnB

Como ligantes comprometidos com a indissociabilidade da extensão, do ensino e da pesquisa, a equipe se preocupou em planejar estratégias de comunicação.

Assim, foi confeccionado um vídeo com o intuito de incentivar os alunos das universidades federais a ocuparem seus espaços, com o título *A universidade federal é muito mais do que a sala de aula*. Esse produto mostrou os diferentes ambientes de ensino, pesquisa e extensão aos quais os universitários podem acessar. O *feedback* do público indicou que o ambiente online estava sendo um importante canal de interação, sendo avaliado como "muito bom" (Likert=4) e gerador de aprendizado (Likert=4).

A *LACiMov* incrementou suas redes sociais – YouTube, Instagram e Facebook. No total, foram realizadas 364 postagens, alcançando mais de 51.071 pessoas no Instagram, além de 36 mil visualizações e 456 novos inscritos no YouTube (tabela 1). Foram cadastradas novas contas advindas de regiões do Centro-Oeste (Planaltina, Valparaíso e Novo Gama, em Goiás; Brasília, Taguatinga, Ceilândia, São Sebastião, Jardim Botânico, Samambaia, Paranoá, Riacho Fundo, Águas Claras e Guará) e do Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo).

Tabela 1: Indicadores de engajamento nas redes sociais da *LACiMov*

Canais	Alcance	Seguidores
Facebook	118 contas	721 pessoas
YouTube	36.147 contas	456 pessoas
Instagram	14.806 contas	2.248 pessoas
Total	**51.071 contas**	**3.415 pessoas**

Fonte: elaborado pelos autores

Nosso público foi predominantemente formado por mulheres (71%), com idades entre 24 a 34 anos (52%), das regiões Sudeste (58,6%) e Centro-Oeste (48,4%). Esse resultado

corrobora o estudo de Silva e Olinto (2015) sobre as diferenças de gênero no uso das tecnologias da informação. O artigo demonstrou que o público feminino possui maior interesse pela utilização das redes sociais da internet do que o público masculino, assim como observado em nosso relato de experiência.

Centenas de pessoas compartilharam nosso conteúdo com seus seguidores, salvaram nossas postagens, responderam aos questionários de satisfação e percepção de aprendizagem e deram *feedbacks* ao vivo e pelo canal aberto para esse fim. A possibilidade de realizar comentários e a facilidade de fazer contato configuraram-se como ferramentas para o constante *feedback* do público, que também opinou, em escalas Likert, sobre satisfação (1 – muito ruim, 2 – ruim, 3 – regular, 4 – bom e 5 – muito bom) e percepção de aprendizagem (1 – não aprendi nada, 2 – não aprendi, 3 – indiferente, 4 – aprendi e 5 – aprendi muito).

Utilizamos as curtidas (likes), os comentários e as mensagens inbox como indicadores de dados sobre o público externo, o que possibilitou elencar, por ordem de prioridade, os conteúdos mais relevantes. Todos foram contemplados para que pudéssemos atingir o maior número de pessoas.

De acordo com os dados encontrados, o Instagram foi a rede que mais teve comentários e curtidas no período, assim como ocorria antes da pandemia. A plataforma proporciona retorno do público em tempo real e, muitas vezes, direcionou o debate durante a atividade. O YouTube veio em seguida, sendo considerado um produto da cultura participativa, pois o público é capaz de se comunicar com os criadores de conteúdo de forma dinâmica e em tempo real (Cavalcanti; Cristiane, 2016, p. 856-868).

Nossos resultados nas redes sociais sugerem um efeito de interação dialógica com a sociedade, que é um dos pilares da extensão universitária (Brasil, 2018) e orientou o desenvolvimento das relações entre a universidade e setores sociais, por meio da troca de saberes e da transformação social.

A equipe agregou valor ao *ATPIN* na organização e no suporte durante as reuniões na plataforma Zoom, participou ativamente da produção de conteúdo para o *QueroDança* e, em contrapartida, teve suas redes sociais, @lacimov, incrementadas. Mesmo com as dificuldades encontradas, a equipe conseguiu realizar as atividades planejadas com sucesso e se adaptou ao universo digital de forma positiva no contexto geral.

"A socialização online causou entrosamento e engajamento também entre nós. Exercitamos a empatia e recebemos reconhecimento carinhoso da sociedade."

Extensionista

Imediatamente depois da pandemia

"A experiência virtual foi rica. Aprendemos muitas coisas que não sabíamos, como manipular o Office, Moodle, YouTube, WhatsApp, Instagram e Facebook para promover atividades de extensão."
Extensionista

O perfil alcançado no modelo remoto de extensão apareceu nos relatórios finais de extensão de 2021 e 2022. A equipe observou uma mudança de conteúdo e de público. Carregar somente o nome *LACiMov* não fazia mais sentido, já que a comunicação havia se ampliado.

O Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão (@gepex.unb), no Instagram, YouTube e Facebook, une agora estudantes, pesquisadores, organizações sociais e profissionais de saúde de Goiás e do Distrito Federal, além de também alcançar o Rio de Janeiro e São Paulo – uma parcela da sociedade que não era alcançada pelas nossas atividades presenciais. As mídias do @gepex.unb são uma realidade integradora e indissociável.

A organização da *live Fisiologia da força muscular e NMES*, em 2022, com transmissão ao vivo pelo YouTube e Instagram, ocorreu para atender a uma demanda gerada em 2021, antes do retorno à presencialidade, resultado de uma enquete que apontou a temática como prioritária pelo público de seguidores.

Considerações finais

O ambiente remoto e as redes sociais passaram a integrar permanentemente as atividades de extensão do grupo, guardadas as devidas identidades de cada PEAC, favorecendo uma integração dialógica instantânea, dinâmica e em tempo real com a sociedade – e isso nos cativou.

Não há como dizer que o saldo da pandemia tenha sido positivo para nós. Nossa equipe perdeu pessoas queridas no processo, sofreu com a solidão, a depressão e a ansiedade, sentiu saudades e chorou muitas vezes.

Entretanto, o resultado exitoso surpreendeu a equipe, que aprendeu sobre intervenções online e estabeleceu muitas novas relações pessoais e acadêmicas. Além de acumular indicadores de engajamento por meio de seguidores e visualizações nas redes sociais, pôde experimentar diferentes formatos de fazer extensão universitária e ser efetivo para o público externo que se propôs a atingir.

"Agradeço aos alunos da UnB que fizeram de tudo para suprir a falta dos exercícios presenciais, com dedicação, persistência, educação e paciência, procurando sempre nos atender com total deferência."
Associado da APB

"Costumo dizer que extensionistas são realizadores de sonhos.
A energia, a força, a persistência, a criatividade
e o protagonismo deles fazem acontecer.
Sempre fazem."
Coordenadora, equipe @gepex.unb

Referências

ANDERSON, T. Challenges and opportunities for use of social media in Higher Education. *Journal of Learning for Development*, v. 6, n. 1, p. 6-19, 2019.

ARCENEAUX, P.; DINU, L. The social mediated age of information: Twitter and Instagram as tools for information dissemination in higher education. *New Media & Society*, v. 20, n. 11, p. 4155-4176, 2018.

AVELAR, B. P. *Efeitos de um circuito de exercícios sensoriais na força muscular, equilíbrio e desempenho funcional de mulheres idosas*. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BARCELLOS, C.; XAVIER, D. R. As diferentes fases, os seus impactos e os desafios da pandemia de covid-19 no Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 16, n. 2, p. 221-226, 2022.

BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2665. Acesso em: 7 set. 2022.

CAVALCANTI, L.; CRISTIANE, K. Vídeos do YouTube como recurso didático para o ensino de história. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 11, n. 3, p. 856-868, 2016.

COSTA, J. *Efeitos de um circuito de exercícios sensoriais sobre o equilíbrio funcional e a possibilidade de quedas em mulheres idosas*. 2010. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

DOUGLAS, N.; SCHOLZ, M.; MYERS, M.; RAE, S.; ELMANSOURI, A.; HALL, S. *et al*. Reviewing the Role of Instagram in Education: Can a Photo Sharing Application Deliver Benefits to Medical and Dental Anatomy Education? *Medical Science Educator*, v. 29, n. 4, p. 1117-1128, 2019.

LIMA, S.; COSTA, A.; PINHEIRO, M. Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 42341-42357, 2021.

MIGUEL, M.; SILVEIRA, R.; DEL MAESTRO, M. Extensão Universitária no enfrentamento da Covid-19: a universidade e o (re)configurar de projetos e ações. *AtoZ*, v. 10, n. 1, p. 72-84, 2021.

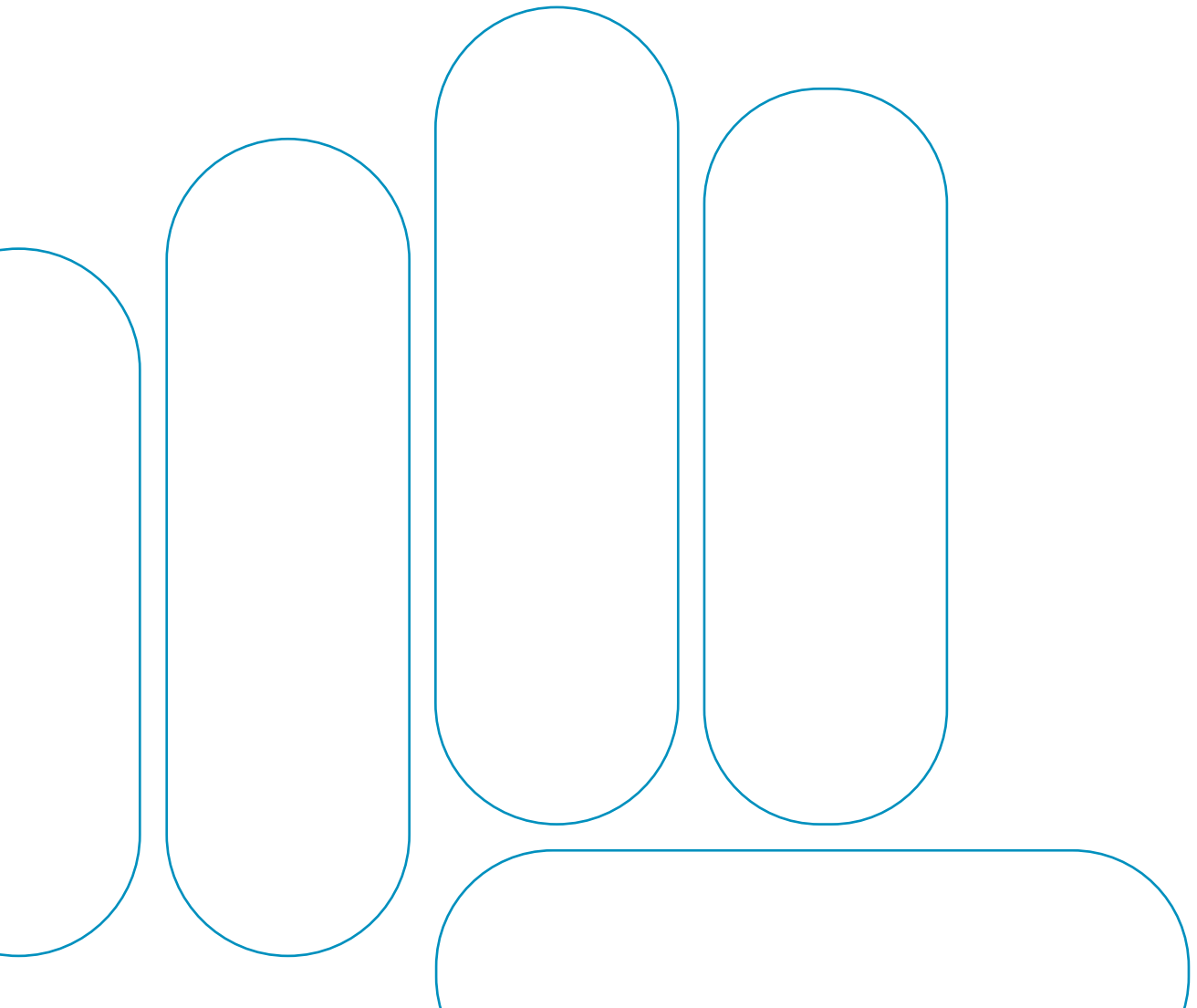
PAIVA, A.; MELO, A.; MARQUES, R. O processo de ensino-aprendizagem e as redes sociais: a necessidade de uma educação digital. *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2020.

PEREIRA, P.; BORGES, F.; BATISTA, V.; TELES, L. Identificando práticas pedagógicas no Instagram: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica de Graduação e Pós-Graduação em Educação*, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2019.

SANTOS, M.; LEITE, A. Contribuições das redes sociais da internet para o ensino de ciências. *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2020.

SILVA, A.; OLINTO, G. Diferenças de gênero no uso das tecnologias da informação e da comunicação: um estudo na biblioteca parque de Manguinhos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., 2015. *Anais [...]*. XVI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2015.

TOMBINI, C.; ZAMPERETTI, M. As redes sociais nos espaços de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. *In*: VI CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 6., 2021. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 158-167.



A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Esta obra apresenta experiências de projetos de extensão realizados no Campus Ceilândia da Universidade de Brasília – UnB, em períodos anteriores, posteriores ou coincidentes com a pandemia da covid-19. Ao longo da leitura dos capítulos, é possível perceber a resiliência dos atores, que transformaram ações inicialmente presenciais em atividades híbridas ou on-line. Eles transmitiram a mensagem de que o mais importante era continuar, sem parar, aprendendo trocar o pneu enquanto a carroça andava, reinventando caminhos e buscando chegar à comunidade da melhor forma possível: inteiros, transmitindo força e esperança.

O isolamento social nos fez mais forte e evidenciou a importância da extensão. De nada adianta a academia sem a participação ativa de todos os seus membros. Uma universidade vazia não é universidade, mas apenas um emaranhado de tijolos sem vida e sem utilidade. A extensão é o coração do ensino. De que adianta ensinar e aprender se não houver onde e com quem colocar tudo em prática? Estamos todos conectados, aprendendo uns com os outros, trocando experiências, errando e acertando continuamente. Ninguém sabe mais ou menos, pois somos aprendizes e mestres na estrada da vida. A cada ciclo, nos refazemos, morrendo e renascendo em novas verdades.

É nisso que eu acredito: na força da Extensão Universitária. Na devolução à comunidade de tudo o que fazemos, pois é por ela que estamos aqui. Pelo bem comum. Para transformar vidas e sermos transformados. Como coordenadora da extensão durante alguns anos na Faculdade de Ceilândia, pude perceber que não é à toa que temos o maior número de ações extensionistas da UnB. Nosso campus reflete o que somos: pessoas engajadas com a sociedade, sensíveis às suas necessidades, prontas para ajudar o próximo — verdadeiros profissionais da saúde ou pela saúde, pois saúde é um direito de todos, não apenas de uma minoria. E o que é saúde sem calor humano? Apenas um emaranhado de exames com resultados normais, sem vida e sem alegria.

Viva a Extensão Universitária, que pode proporcionar esse verdadeiro bem-estar!



EDITORA UnB

EXTENSÃO INSURGENTE